

MENDES, José de Castro. Coliseu. (Velhos Teatros e Cinemas de Campinas, IV). Correio Popular, Campinas, 26 mar. 1960.

Biblioteca Centro de Memória - UNICAMP



CMUHE024728

Velhos Teatros e Cinemas de Campinas

Nos primeiros anos deste século, as corridas de touros ou touradas, contando com grande número de apreciadores nesta cidade deram ensejo à construção de dois recintos apropriados a esse gênero de espetáculos.

O primeiro, e mais importante, foi o Coliseu Taurino Campineiro inaugurado a 3 de setembro de 1905 e solidamente armado num terreno localizado na esquina das ruas Ferreira Penteadó e Antonio Cezarino.

Propriedade da firma Fronza & Cia., o novo pavilhão era coberto de folha, com 28 metros de pista e oito metros de altura, contando com lugares de sol e sombra, 34 camarotes, e cadeiras especiais para autoridades e imprensa.

As corridas realizavam-se aos domingos e quintas feiras com atraentes programas a cargo de afamados toureiros como o Sanchez de Leão, Nicola Perez e Leandro, considerados os melhores profissionais vindos ao país.

Ao lado desses aplaudidos matadores, brilhavam o farpeador Chiquito e os bandarilheiros Cruz e Garcia aplaudidos nas suas brilhantes exhibições.

Os touros, é que geralmente não correspondiam a expectativa embora chamando-se: Furor, Perigoso, Mata-onça ou Mata-cavalos.

Nas primeiras touradas, os animais portaram-se de maneira decepcionante conforme observou um cronista — "Os bichos apresentados na praça da rua Ferreira Penteadó, estavam mesmo talhados para a agulhoada, para puxar um carro, para arar a terra, para o que eles

não serviam devemos confessá-lo, foi para as "cuadrillas" dos srs. Ruiz, que, ficou embatucado diante da moleza com que se apresentaram a lide.

"Os programas qualificavam de ferozes touros e eles saíram tão mansos como cordeiros".

As funções do Coliseu Taurino, terminavam sempre com uma pantomima ou ato comico a cargo de homens travestidos de mulheres, e de amadores lidando novilhos, ou com o famoso grupo dos Gordos e Pançudos em cenas jocosas.

O segundo Coliseu, localizava-se num terreno em frente ao largo Carlos Gomes, esquina da rua de Góes (atual Cezar Bierrenbach). Apresentando touradas pela companhia do toureiro Antonio R. Cantito, iniciou suas funções no mesmo dia em que se inaugurava o Coliseu Taurino.

A princípio, tratava-se de modesta rotunda de taboas e pés direitos, aberta em cima. Mais tarde, com o declínio do interesse pelas touradas, passou por importantes reformas como assoalhamento, cobertura e adaptações internas, funcionando então como cinema em 1916.

Atraindo sempre avultadas assistências os espetáculos do Coliseu além do cinema revezavam-se com apresentações de circos, companhias de comédias e revistas, sessões de patinação e ruidosos bailes carnavalescos. Sua lotação orçava em 2.000 lugares, entre cadeiras, poltronas e gerais. Era de se ver a grande rotunda diariamen-

te superlotada em todas as suas dependências, notada-

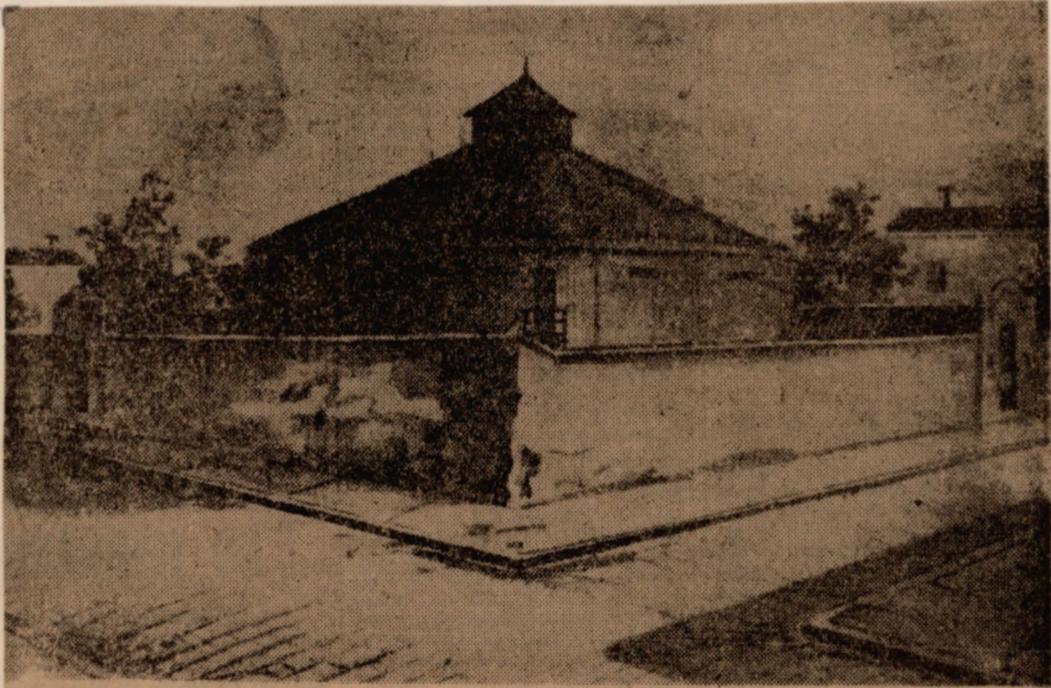
mente quando os programas anunciavam filmes de Tom Mix, Juck Jones e Hary Carey, ídolos cinematográficos na época que empolgavam o público com suas cavalgadas e tiroteios no Far West.

Na rua, junto às calçadas, observava-se o pitoresco ajuntamento dos vendedores ambulantes com seus carrinhos, e taboleiros de salgadinhos, doces e guloseimas, vendidos a bom vender durante os momentos de intervalos.

Simples, e democrático, oferecendo ambiente propício às naturais expansões da alegria popular, muitas vezes tolhidas por preconceitos, era natural a preferência devotada aos espetáculos do Coliseu.

Entretanto, como tudo tem seu fim neste mundo, o velho barracão de madeira mostrava as cicatrizes do tempo, no mau estado em que se achava interna e externamente sendo por isso condenado a demolição por se tornar impróprio às suas finalidades.

Assim determinado, a 29 de Fevereiro de 1944, com a exibição dos filmes — Os valentes da Guarda, final de série — Encontro em Londres — e Alvorada da Alegria, o apreciado cine teatro campineiro, encerrava definitivamente suas atividades após 39 anos de funcionamento.



Aspecto do velho Coliseu popularissimo cine teatro campineiro demolido há vários anos